



Candidatura a Diretor

Centro de Formação de Associação de Escolas
Francisco de Holanda (CFAE-CFFH)

Projeto de Ação – 2023-2027

(Continuar a evoluir)

Amadeu José Morais Gomes de Faria

1º Introdução

Que professores queremos/temos? O professor missionário (Estrela 2010), espécie em vias de extinção substituído progressivamente pelo professor performativo (Day,2004), acometido por uma série de novas funções, submergidos por uma quantidade de “necessidades” expressas pela sociedade, aumentando o número de funções da escola (ideia de transbordamento da escola de Nóvoa)? Ou tentaremos construir uma nova escola, com os novos docentes do século XXI, “...que coloquem a aprendizagem, em toda a sua riqueza, no centro das nossas preocupações.” (Nóvoa, 2015)

Assim, se a formação inicial de professores, acometida às instituições ensino superior, fornece os primeiros mecanismos e instrumentos para o novo professor, pensar e agir numa base de conhecimento e aprendizagem científica, **caberá pensar na formação contínua devidamente contextualizada** “... num tempo em que as funções e papéis de professores são tão profundamente alterados que exigem uma reconceptualização dos modos de conceber e realizar a sua formação”.

Teremos então de assumir uma total concordância com a exigência de formação contínua para os professores, tal como refere Sousa (2018) ao afirmar que “ela é de crucial importância neste contexto de cada vez maior provisoriedade do conhecimento. Além de instrumento de atualização permanente a formação contínua constitui, ainda, um fator revitalizador desta profissão demasiado imobilizada em relação à velocidade das alterações do mundo envolvente.”

2ª Breve caracterização do CFAE

O CFAE – Centro de Formação Francisco de Holanda - criado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de novembro, com a última redação dada pelo Decreto-Lei nº 15/2007 de 19 de janeiro e o nº 1 do Despacho 18039/2008 de 4 de julho e regulamentação complementar, surge por iniciativa da DREN, após uma reunião com os conselhos executivos do concelho de Guimarães em finais de 1991. Após a publicação do Despacho n.º 18039/2008, de 4 de julho, que reformulou a rede nacional dos CFAE, o CFFH passou a integrar também as

escolas/agrupamentos do concelho de Fafe num total de 12 agrupamentos de escolas e uma escola secundária.

3ª Desafios/Constrangimentos/ Oportunidades

Em 7/01/2023, o SE António Leite afirmou em Ílhavo (30 anos dos CFAE), que era necessária mais formação e mais qualificada. Nesse mesmo encontro, Rui Trindade (CCPFC), afirmou que o professor deve poder tomar decisões sobre a sua vida profissional, esclarecendo que a formação continua não podia estar sujeita a ditames da centralização, valorizando-se cada vez mais, o papel e autonomia dos CFAE.

E nesta base de ideias que proponho esta candidatura, apontando desafios que são lançados ao CFFH e as novas oportunidades que devem ser agarradas por todos. Assim

Desafios/constrangimentos:

- a) Alguma perda da autonomia do CFAE tendo em atenção a quantidade de formação emanada diretamente pelas estruturas do ME e outras, não indo ao encontro do preconizado de autonomia para as decisões de formação por parte das escolas (SFM e CD);
- b) O problema do financiamento do CFAE, disponível para as linhas orientadoras do ME, mas inexistente para as propostas formativas saídas das escolas (na sua grande maioria);
- c) Uma menor aposta na formação do PND (1761 de acordo com os dados de 2022-23), em virtude das alterações estatutárias e funcionais verificadas e que fazem com que haja um certo “limbo formativo”, para estes parceiros fundamentais da escola pública;
- d) Aquase que completa reconfiguração de uma equipa de trabalho do CFFH, que se revelou de enorme valia para os resultados que foram até agora alcançados.

Oportunidades:

Tenho por hábito entender que todos os constrangimentos devem ser uma oportunidade de melhoria, de evolução e de avanço (aliás de acordo com aquilo que tem sido feito nos últimos mandatos no CFFH). Assim, estas

oportunidades deverão configurar um plano de ação prático, pragmático, que aproxime as escolas cada vez mais do CFFH e que estas o vejam com uma estrutura antes de mais, das escolas. Tendo por base estas premissas

Estratégias a implementar para evoluir

- e) Recentrar as propostas de formação na Secção de Formação e Monitorização, como aqueles que, em articulação com os diretores, conhecem de forma profunda as necessidades de cada escola (mínimo de 40% no primeiro ano);
- f) Agilizar o trabalho do conselho de diretores no sentido de articulação das necessidades de formação por grupo disciplinas;
- g) Aposta em modalidades ativas de formação, sempre que validadas pelo CCPFC, nomeadamente através da implementação dos Massive Open Online Course;
- h) Desenvolver a formação para PND (desde AO a AT- Pessoal Especializado (formações de acordo com as necessidades das diferentes unidades organizacionais);
- i) Criação do dia formativo do pessoal não docente (interrupção das atividades letivas), com a apresentação em mesas e painéis, das várias temáticas que vão encontro das necessidades de formação do PND;
- j) Realização do “Congresso de Educação de Guimarães”, que se pretende demonstrativo da força e pujança deste CFAE e dos territórios educativos que o constituem;
- k) Manutenção dos projetos estruturantes do CFFH, a saber: ELO, Penha à Vista, Ciclo de Seminários (possível reconfiguração), Cífra (possível reconfiguração), Roboparty, Cantania, entre outros;
- l) Manter e desenvolver as parcerias existentes. Permito-me aqui salientar as parcerias desenvolvidas e a desenvolver com as autarquias de Guimarães e Fafe, UM, Centro Ciência Viva, Sociedade Musical de Guimarães, entre outras;
- m) Apostar em parcerias estratégica com instituições de formação estrangeiras (num primeiro impulso com a Galiza)

Ainda neste âmbito e considerando a ação que me proponho levar a cabo, gostaria de deixar uma palavra para a inserção deste CFAE, na rede de CFAES. Aqui:

- n) Pugnar pela alteração dos modos de financiamento dos CFAES, propondo a atribuição de verba a ser administrada pelo próprio para a execução do plano de ação formativo;
- o) Propor a alteração a ser dialogada com o CCPFC, das avaliações das ações, simplificando-a (Aprovado/Não Aprovado).

4- Conclusão

O CFFH é uma realidade dinâmica, viva e que nos deixa a todos, orgulhosos. Com um volume de formação muito assinalável, empreendimentos devidamente estruturados, alguns poderão dizer que já alcançamos o cume da montanha. Não acredito nunca nisso e muito menos na educação. Há sempre algo mais a pensar, propor fazer... com certeza com erros próprios da vida. Mas é tempo de olhar para o futuro, confiar nas escolas, nos docentes, nos não docentes e nos seus líderes e dar-lhes a plena significação daquilo que Nóvoa tão bem expôs:

“Ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana. Repita-se uma afirmação óbvia, mas nem sempre bem compreendida: a missão de um professor de Matemática, é formar um aluno através da Matemática” (Nóvoa, 2022)”

Amadeu José Morais Gomes de Faria
